



*Admonet in somnis et turbida terret image.*

Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISSBOA 8 DE MARÇO.

Pelo brigue *Nautilus* tivemos folhas do Porto até 4 do corrente, e cartas até á mesma data.

O espirito dos povos é excellente a favor da junta do Porto.

Eis-aqui o que dizem as folhas:

«Na praça de Valença, occupada pelos latro-facciosos, tem havido muita desordem: prendem e castigam homens e mulheres sem se dizer o porque.

No dia 25 de Fevereiro prenderam na praça tres filhos de Matheus da Areia, assim como mais tres negociantes da mesma praça, e foram todos debaixo de prisão conduzidos para Ponte Vedra (Hespanha) por serem affectos aos principios da junta do Porto.

De Vianna, até Monção praticam-se actos da maior barbaridade.

Um empregado da alfândega de Valença levou 400 varadas pelo crime de ter sido despachado pela junta do Porto.

Diz o *Nacional* que constava que a junta do supremo governo do reino já enviar um parlamentar ao Saldanha, declarando-lhe que d'ora ávante usará de represalias todas as vezes que lhe constar terem sido assassinados fóra de combate alguns individuos, ou destruidas algumas propriedades.

Sabia-se alli que os populares da Anadia tinham sido assassinados cobardemente. O sr. Campos foi surprehendido estando a conversar com o regedor da freguezia á porta do mesmo, fugindo apenas avistou os verdugos até á proximidade d'um poço, ao qual se lançou, sendo tirado por elles com pouca vida, mas essa mesma foi cubiçada pelos carrascos, que o martyrisaram para o matarem, cortando-lhe com as espadas uma perna, um braço, e arrancando-lhe os olhos com as pontas das mesmas.

O Caldeira Pedroso tem feito o mesmo. Mandou roubar um velho de 72 annos, e depois mandou-o matar com tres tiros — mandou saquear tambem uma igreja. Encontraram ao pé da mesma igreja, uma rapariga, que violaram dentro do templo, na presença do Santissimo Sacramento.

O celebre Antonio Emilio Brandão, gover-

nador civil de Coimbra, é cúmplice no assassinato do sr. Campos e dos seus infelizes companheiros.»

As cartas dos nossos correspondentes são de 2 e de 4. Na primeira diz-se:

«Porto 2 de Março.—O Almargem está em Braga com 1:500 soldados, para impedir a junção do Casal com o Lapa e Vinhaes, que estão sobre Amarante; nesta villa está o Guedes e o Cesar com outra força para o mesmo fim, guardando o Tamega: o brigadeiro Bernardino com a sua força de 1:400 homens defende a passagem do Carvoeiro e rio Douro. No Porto está tudo bem organizado para repeller qualquer tentativa do Saldanha: a Serra tem uma guarnição de 600 homens e parte dos academicos; e o forte de Gaya tem 300 homens, e tambem academicos. O Saldanha occupa Oliveira, S. João da Madeira, e Arrifana, a quatro legoas do Porto: tem 4:000 homens, incluindo a força do Solla. Dizem que por este mez se tomará a offensiva, e o conde das Povoas está deseioso de ir para as Beiras com uma força respeitavel; comtudo a tropa delle vinha por fardar, e só fica prompta no fim desta semana; e então alguma cousa se fará. Continúa com actividade o recrutamento, fardamento e organização: o batalhão de caçadores 2, que é o patriota, tem 600 soldados; o 2.º e 6.º tem mais de 500 cada um, e assim os outros; comtudo as armas ainda não chegam para todos, e elles se servem de algumas concertadas, e de batalhões nacionaes; a cavallaria tambem augmenta todos os dias. O conde d'Azenha está organisando em Guimarães uma legião de dois batalhões de infantaria, e um esquadrão de cavallaria, e em quinze dias estará prompta; o Bernardino tambem tem organisada outra, e o Povoas tem certa uma de muito maior força; são realistas que obedecem á junta: esta confirma e garante as patentes de 1828, e áquelles que trazem ou organisam forças dá-lhes patentes superiores. Tem-se apresentado muitos.»

Na segunda diz-se:

«Porto 4 de Março.—O general conde das Povoas tomou o commando d'uma divisão que se acha collocada até Amarante composta dos re-

gimentos 7 e 12 de infantaria, batalhões de Vizeu, Coimbra, Midões, 5.º da legião e 80 cavallos.

Hoje o marechal do exercito conde das Antas deu um passeio militar até os Carvalhos com uma excellent divisão.

O Almargem está para o Minho com uma boa força que ha dias foi reforçada com as recrutas de 2 de infantaria e 2 de caçadores em numero de 300 e um parque de artilharia.

O ex-barão do Casal está fortificado em Viana, porém é de crer que logo que se aproximem as nossas tropas faça o mesmo que na Ponte da Barca. O ex-márquez de Saldanha parou em Oliveira d'Azêmais, donde ainda não avançou apesar de ter alli reunido todos os aprestes para uma ponte que diz elle ha de lançar no Douro! O Solla já fez a junção com elle, e o Lapa passou á Regoa e foi para Villa Real. Lamego foi logo depois occupada pelo batalhão de Rezendé.

O exercito nacional tem augmentado consideravelmente; os corpos de linha tem recebido um grande numero de recrutas. É admiravel a vontade com que os povos pagam as contribuições ás auctoridades da junta. Os donativos de generos tem sido immensos especialmente no districto de Braga.

Hoje apresentaram-se nesta cidade seis sargentos das forças do ex-barão do Casal, sendo 3 de caçadores 3, 2 do regimento 13, e 1 de infantaria 3. Veio tambem um soldado da força do Saldanha. A deserção das forças inimigas é continuada; todós os dias se apresentam alguns soldados.

A sonhada dissensão entre os gêneraes Antas e Povoas não teve logar, e bêm pelo contrario succedeu, que se entendem perfeitamente, tendo dado Saldanha grande cavaco com isto.

As forças do Saldanha desenganaram-se a roubar descaradamente. Nada escapa a estes vândalos. Em Vianna tem feito outro tanto. O ex-barão do Casal mandou saquear duas povoações no Minho. É falso que se prendessem aqui officiaes por suspeita de traição.

Pela seguinte parte official se vê como os povos se batem pela nossa causa:

#### PARTE OFFICIAL.

«Illm.º e exm.º sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. exc.º os acontecimentos que tiveram logar nesta villa, nos dias 14, 15, e 16 do corrente. Pelas 8 horas da manhã do dia 12 entraram nesta villa 120 praças da guarnição de Valença, e depois de comerem o que quizeram, e roubarem o que puderam, marcharam pouco depois do meio dia pela estrada, que dirige a Melgaço, e chegando á Ponte de Mouro, que devide este concelho do de Valladares, foram vivamente atacados por tres paizanos, e obrigados a fazer alto por espaço de tres quartos de hora: passado es-

to intervallo resolveram fazer um reconhecimento da força inimiga, que consideravam extraordinaria, e quando souberam, que os inimigos eram apenas tres, passaram a ponte cobertos de confusão, e chegaram a Valladares onde dormiram. No dia 13 de manhã puzeram-se em marcha para Melgaço, onde chegaram sem novidade, não obstante alguns tiros que receberam das guerrilhas na Ponte Folia, limites de S. Martinho da Barqueira.

No dia seguinte puzeram-se em retirada para esta villa, e chegando á freguezia da Bella deste concelho, foram tantas as violencias, roubos e crueldades, que cometteram (chegando mesmo a arrancar brincos, laços, e fios de contas das orelhas, e pescoços das mulheres, e a violentar a honestidade de quantas encontravam) que o povo indignado, e até furioso poz-se em alarme, e começou a persegui-los tão vivamente, que os fez encurrular dentro dos muros desta praça, onde se fecharam. Em quanto isto se passava, todos os mancebos desta villa, uns com armas, e outros sem ellas se evadiram á presença do inimigo, e se foram unir a algum povo que se achava cercando a praça sem que para isso fosse intimado, ou chamado por auctoridade alguma. A scena era medonha e terrivel; os sinos tocavam a rebate, e o povo do concelho corria todo armado para as cercanias da praça. Seriam 3 para 4 horas da tarde, e já os vândalos bem refeitos de quanta comida lhes apetezia, e carregados de um rico e avultado espolio, se preparavam á retirada para Valença e eis que uma pequena força popular os veio desafiar ás portas do Rozal, que dão sahida para Valença, onde lhe deram algumas descargas. Foi tal o terror, e o medo que se apoderou destes salteadores; que logo mandaram descarregar dois cunhetes de polvora, que traziam, e desistiram da projectada marcha.

Vendo então o povo o desalento daquelles cobardes, se aproximou para mais perto dos muros, e continuou nm tão vivo fogo em toda a linha do assedio, que durou até alta noite. Na manhã do dia 15 ainda concorria povo para o assedio, e pelas 10 horas da manhã chegou ao acampamento popular Balthazar José de Araujo (o Seringas) com as forças populares de Valladares, e Melgaço, e repartindo alguma polvora á sua gente continuou o tiroteio em toda a linha com muito calor até ás 5 horas da tarde. Nesta hora foi avisado o dito Seringas pela guarda, que tinha postado na Ponte da Gadanha, meia legoa distante desta villa, estrada de Valença, que uma grande força de infantaria e cavallaria vinda desta se dirigia a Mourão, e se achava tão perto, que já a guarda de paisanos tinha naquella Ponte feito alguns tiros a 4 soldados de cavallaria. Mandou então tocar a retirar, e marchou com as forças populares para a Ponte do Mouro.

Pelas 7 da noute chegaram á praça o regimento 13 de infantaria e 20 cavallos, que vinham resgatar os 120 sitiados: e com effeito na manhã seguinte marcharam para Valença, resgatados, e resgatantes, recebendo comtudo alguns tiros pela retaguarda até á Ponte da Gadanha. De todos estes tiroteios ou escaramuças resultaram, 3 soldados prisioneiros na freguezia da Bella, e dizem que 2 mortos, e 2 feridos nesta praça, um granadeiro em um hombro, e outro em uma perna, sem que houvesse nas forças populares o mais pequeno ferimento. Aquelles 2 feridos foram conduzidos para Valença pela Galliza. Devo assegurar a V. ex.<sup>a</sup> que se na noute do dia 15 não chega o reforço de Valença, as forças populares entravam na praça por assalto, pois para isso estavam preparados, e a guarnição se achava desalentada, e até sem polvora, e já pediam aos habitantes que os escondessem. Não posso pintar a V. ex.<sup>a</sup> a bravura, coragem, e intrepidez dos povos dos tres concelhos de Monção, Valladares, e Melgaço, que todos á profia se offereciam para o assalto.

Tambem devo dizer a V. ex.<sup>a</sup> que o tenente Pimentel foi o enviado a Valença (pela Galliza) pedir o soccorro.

O que tudo me pareceu conveniente expôr a V. ex.<sup>a</sup>, para o fazer constar á exm.<sup>a</sup> junta.

Deos guarde a V. ex.<sup>a</sup> — Monção 20 de Fevereiro de 1847. — Illm.<sup>o</sup> e exm.<sup>o</sup> sr. governador civil do districto de Vianna. — O administrador interino, *Joaquim Pereira Pimenta de Castro*.



Lisboa representa hoje um lamentavel quadro de miseria.

As notas soffrem o desconto de 1/600 réis, e ninguem as quer. Não se sabe o que será no dia de amanhã.

Tem apparecido immensas pessoas mortas de fome e meseria em sua propria casa. Depois de venderem quanto tem, entregam a alma ao creador!

Essa gente que diz que nos governa assolla tudo. Prometteu fazer uma associação para trocar as notas por prata, e fez associações para emitirem mais notas! Andaram com as fantasmagorias dos emprestimos no estrangeiro, e deu tudo em agoa de bacalhau! Em quanto engodam o povo com estas promessas estão os directores do banco todos a assignar notas de papel, e a apanharem assim esses restos de prata que ainda havia!

Mandaram dar curso forçado ás notas, mas para o Saldanha mandam ouro e prata. Aquelle melro manda dizer do seu acampamento que as notas são para o povo, mas não para elle!

Em quanto tudo estalla de fome o ministério tira a 2.<sup>a</sup> decima aos empregados sob o pretexto de que não lhe paga em dia! Tambem a lei da primeira decima traz a clausula de que

não se descontará quando o pagamento do ordenado estiver atrazado, e o governo não a cumpre.

Assim a sorte dos desgraçados empregados não melhora, e o paiz tem de carregar com uns poucos de centenaes de contos de réis mais que é um brinde que se vai fazer á agiotagem.

Os fundos portuguezes em Londres desceram não obstante a revogação das duas decimas!

Mas que importa isso ao governo se elle recebeu boas libras pela assignatura do decreto de 29 de Janeiro.?

A causa destes males ahi está indicada no *Diario*. Treze mil contos emprestados pelo banco ao Costa Cabral desde os fins de 1844 até Maio de 1846 levaram as cousas a este estado. Quando a revolução de Maio tomou conta da gerencia dos negocios publicos achou o banco fallido assim como todas essas companhias que se dizia terem na sua mão o credito publico! E ellas só tinham feito uma cousa — era arruinar o paiz tendo sustentado por meios artificiaes uma administração de rapina; uma administração cujos chefes se regalam no estrangeiro agora com o nosso ouro em quanto nós lutamos nesse mar papel.

Esses homens que ahi andam hoje farão o mesmo. A fabrica das notas não pára, e o Tojal ainda os incita a fazer mais. Desde que estiverem arrançados ahi apparecerá o *Blasco de Garay* ou qualquer navio estrangeiro para os receber a bordo com o que nos tiverem roubado.

As prisões continuam. Tudo é chamado ás armas.

O Saldanha diz-se que pede força. Os batalhões discutem se devem soffrir a mobilisação ou se devem resistir. Tudo annuncia uma crise imminente.

A rainha póde folgar porque o programma real de 6 de Outubro tem produzio os seus effeitos naturaes.



Cartas do quartel general do Saldanha dizem que alli se declarára uma epidemia, a que chamam typho agudo, e que della morreram do dia 1.<sup>o</sup> do corrente ao dia 3, 46 soldados e um sargento. Acrescentam que em consequencia disso o ex-marquez de Saldanha talvez se resolva a retirar, se não é em consequencia de se julgar malseguro tão perto dos malhados do Porto.



Vamos dar a todos um fartote. Temos uma carta do sr. Barreiros que ha de dar que pensar aos frequentadores das boas companhias, aos homeus da guerra e até aos grammaticos.

Perdoem ao *Espectro* as damas por ousarmos revelar aquillo a que ellas dão mais valor: a culpa não é nossa, é daquelles pobres lapuzes que se entretem de objectos ridiculos e impro-

prios do homem sisudo, em vez de cuidarem seriamente da pacificação do paiz.

« *Aldeia da Cruz não ha, Villa Franca ha já ou houve um barão, o mais bonito é de Villa Nova d'Ourem? Diga gostou da minha escolha?* » Pois não! o argumento conclue. Se d'Aldeia da Cruz não ha, e se de Villa Franca ha, ou houve um barão, segue-se que o de Villa Nova d'Ourem é o mais bonito!!!

Podem escolher o que quizerem — podem chamar-se barão dos seus narizes, que são seus em quanto lhos não quebrarem; podem escolher a melhor terra do reino, que ninguém lho hade disputar até porque — *quem não tem vergonha todo o mundo é seu* e por este titulo Villa Franca, Aldeia da Cruz ou Ourem são pertença do sr. Lapa, do sr. Solla, e do sr. Barreiros. Tamaños feitos praticaram n'uma como nas outras, se é que em Ourem não levou o Lapa uma sova mestra.

(Aqui deviam ir as reflexões ao covello que se omittem por decencia e só perguntamos que foi o que o sr. Barreiros preferiu de Nossa Senhora da Luz?)

Agora vejam os homens da guerra como o sr. Barreiros qualifica os talentos do barão da Solla, que andou 19 legoas em 19 dias! Não reparem no sr. Barreiros contar de diante para traz. Escreve em 8 e diz — de 18 a 5 deste mez. Não reparem nos tendões do quadril, nem em dirigir tres officios sem escrever!

Não reparem na confissão deterem desertado *todos os diabos de Torres Vedras*, não reparem em começar a carta no impessoal, em continuar com o tractamento de ex.<sup>o</sup>, e em terminar no de s.<sup>o</sup> Se escreve mais quatro linhas dava ao novo barão um redondo vossê ou um deslavado tu.

Se a capacidade das senhoras baronezas se medisse pela dos maridos (o que não é de acreditar) tinhamos uma roda de *madames Patins* que haviam de dar enchentes ao publico.

Ahi vai a carta. Foi interceptada, e acha-se publicada tambem no *Nacional* do Porto de 19 do passado. A orthographia é tal qual a do original.

E' a seguinte:

*Carta do Barreiros que tem o titulo de barão da Luz da Lapa que tomou o de Ourem.*

« Agueda 8 de Fevereiro de 1847. Meu caro collega e Amigo do C. — Respondo á sua carta escripta de Lamego em 3, e direi que não foi gracejo, só nós os casados sabemos o valor que as s nhoras dão a um bonito titulo, foi por isso que quando o marechal me mostrou a sua carta eu lhe fiz as reflexões que disse ao meu Amigo, isto é, Aldeia da Cruz não ha, Villa Franca ha já, ou houve um Barão, o mais bonito é o de Villa Nova de Ourem — diga agora gostou da mi-

nha escolha? eu a final desisti do covello porque a minha mulher disse que se podiam enganar edizer cu-béllo ou cu-véllo, e por isso preferi o de nossa Snr.<sup>a</sup> da Luz.

« Tenho visto os seus movimentos e confesso ao meu amigo que nos tem agradado muito, e que não ha muitos Lapas; se nós os tivessemos outro gallo nos cantaria; na verdade que não sei o que tem feito o Solla desde 18 a 5 deste mez, andou em 19 dias 19 leguas — sempre agarrado á brigadinha, e aos cavalinhos, sou amigo d'elle mas nesta occasião não fez o que esperavamos, eu tinha-lhe mandado dizer que se estivesse no seu logar ficava com grnadeiros na Guarda, e mandava 16 a tras do Povoas, se elle passasse a serra como fez, com os grnadeiros estava á mão de lhe poder ser bom, mas marchar com toda a força para a Covilhã foi inutilisar-se completamente, em fim guarde este desabafo para si.

« Hontem lhe dirigi tres officios, e não lhe escrevi porque estava de cama, e ainda o estou regalado de uma quéda de que por milagre não fico feito em pedaços; felizmente tive apenas uma extensão, e pequena, em um dos tendões do quadril; sangrei-me, bixas, &c., e estou de perninha.

« Nos officios lhe dizia o que entendia dever-lhe dizer da parte do marechal; oxalá que o Solla regresse quanto antes para que não faça mais das suas. Ao Caldeira Pedroso lhe officiei hontem dizendo-lhe que era de absoluta necessidade que as suas operações se estendessem até Castello Branco, porque no caso que o Povoas repassasse á Serra da Estrella perseguido por V. ex.<sup>o</sup>, elle deste lado o detivesse por algum tempo, e tentetanto conseguirmos desfazer o foco dos rebeldes que existe naquella cidade; torno a repetir, ha poucos Lapas.

« A sua recommendação será attendida, e já tinhamos observado que V. ex.<sup>o</sup> não tinha recommendado o rapaz.

« Concluirei por agora porque não tenho cabeça para mais, por meterem tirado muito sangue. Veja se é possivel augmentar a força do 9 com soldados apresentados, mesmo dos que tivessem baixa antes de 42. Eu tinha proposto ao marechal mandar-lhe para ahi caçadores 6, para que com infantaria 9 se formasse a 5.<sup>a</sup> brigada de infantaria, e V. ex.<sup>o</sup> ficasse sendo o seu commandante, porque não é justo que outros estejam percebendo as vantagens, e V. ex.<sup>o</sup> com mais merecimento os trabalhos; mas o marechal ponderou-me que não convinha mandar para ahi esses diabos de Torres Vedras, por ter pouca força, e desertarem com mais facilidade para os rebeldes, assim como tem acontecido a grande parte dos mettidos nos outros corpos; assim ficará isto para quando reuna ao exercito, e que tenha pacificado a Beira. — Sou sempre de V. s.<sup>o</sup> amigo verdadeiro — *Barreiros.* »